

# A RECREAÇÃO NA SOCIALIZAÇÃO DE ESCOLARES DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tiago da Silva Coimbra

## RESUMO

A literatura pertinente, que coloca a recreação como fator importante na socialização de crianças, tem sido discutida de forma favorável. Entretanto, não é muito específica em termos de faixa etária. Este estudo se destina à investigar: Qual a influência da recreação sobre a socialização de alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental inseridos em um programa de recreação. Utilizou-se para a fundamentação teórica da pesquisa autores contemporâneos, especialistas em recreação infantil e socialização de crianças. Para obtenção de resultados um questionário foi utilizado como instrumento de pesquisa, sendo destinado a 20 professores de Educação Física que atuam na zona norte do município do Rio de Janeiro. A partir dos resultados obtidos podemos concluir que apesar de algumas poucas atividades recreativas terem interferência negativa no processo de socialização, um programa de recreação bem elaborado influencia positivamente na socialização de crianças do 1º ciclo do ensino fundamental.

Palavras-Chave: recreação, socialização.

## INTRODUÇÃO

A recreação é um processo social dos mais significativos e a comunidade infantil muitas vezes se manifesta por ela. Cabe citar também como através dos movimentos e brincadeiras, as crianças manifestam seus

sentimentos. Na recreação a criança da vazão á sua energia, ao senso crítico e á liberdade de criação.

A socialização é um conceito total; não é meramente um processo físico, embora exista nela alguns elementos físicos. A socialização vai muito mais a fundo, penetra na própria conscientização da personalidade da criança.

O objetivo do estudo é verificar se a recreação escolar influencia na socialização de escolares do 1º ciclo do ensino fundamental.

## CONCEITO DE RECREAÇÃO

A palavra recreação provém do verbo latino recreare, que significa recrear, renovar.

Recreação é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve ativa participação, emprego de energia que emana do impulso interno, mas também

condicionada a estímulo externo. (GOUVÊIA, 1997, p.21).

Recreação: divertimento, prazer, coisas que recreiam, lugar onde se recreia, ato de criar de novo, recriar, proceder a um ato criador e que proporciona prazer, satisfação e bem-estar. (QUEIROZ, 1994, p.76).

Recreação é a atividade física ou mental, à qual o indivíduo é naturalmente impelido a satisfazer necessidades de ordem física, psíquica ou social, de cuja realização lhe advém o prazer. (MARINHO, 1996, p.98).

A recreação, portanto, compreende todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca, para atender seus diferentes interesses. É importante que nessas atividades, o prazer seja gerado. A sua versatilidade, isto é, a possibilidade de variar de acordo com o momento, faculta uma participação ativa e tranquilos às crianças e adultos. (BALTAZAR, 2001, p.134).

## A IMPORTANCIA E O OBJETIVO DA RECREAÇÃO NO MUNDO INFANTIL

A criança tem necessidade de movimento pelo acúmulo de energia que possui. Além disso, procura “afirmação”, aquisição de prestígio, esperando que o espírito de grupo lhe ajude no aprimoramento da sua socialização.

O “espírito de aventura” é demonstrado, na forma de viver novas experiências, sair da rotina.

A necessidade de “comunicação” que pode ser verbal, por meio de gestos, ou expressões artísticas, pode ser encontrada na música, pintura, expressão corporal, dramatização, etc.

Através das inúmeras atividades, podemos perceber a personalidade da criança. Tipo de temperamento podendo canalizá-los, trabalhando seu comportamento. Por isso a importância da recreação. ([www.cdof.com.br](http://www.cdof.com.br)).

## OBJETIVOS E BENEFÍCIOS DA RECREAÇÃO

Fortalece a saúde física, mental e espiritual; desenvolver habilidades; auxiliar no processo de aprendizagem; incentivar a

liderança, a iniciativa, a criatividade; colaborar com o processo de socialização; adquirir prazer pelo lúdico; ajuda no crescimento físico, fortalecimento muscular e coordenação motora geral; torna o indivíduo mais espontâneo, trabalhando a sua desinibição e descontração; alivia tensões através da liberação de sentimentos; permite a educação e reeducação do comportamento; aumenta o coeficiente de autoconfiança e a expansão do eu; desenvolve a observação, a atenção, a percepção, a imaginação, tornando a pessoa mais sensível.

Contribui para o bom convívio social, enriquecendo a formação da personalidade, agindo eficientemente na vida cooperativa do grupo.

O recreador deve estabelecer e respeitar limites. Através de seus exemplos, conquista a confiança e cria uma relação amigável com seus alunos. Citarei agora, características que deverão ser apresentadas pelo recreador: comunicativo, maleável, bom astral, afetivo, alegre, divertido, firme.

([www.cdof.com.br](http://www.cdof.com.br)).

## CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO

Podemos definir socialização como o processo pelo qual alguém aprende os modos de uma determinada sociedade ou grupo social a fim de que possa funcionar dentro dele. A socialização inclui tanto a aprendizagem quanto a apreensão de padrões, valores e sentimentos próprios de sociedade. A criança não apenas sabe intelectualmente o que é esperado dela e se comporta de acordo, ela também sente que esta é a maneira certa de pensar e comportar-se. Enquanto uma criança cresce, ela se desenvolve de muitas maneiras. Fisicamente se torna mais alta, mais pesada, mais forte e capaz de atividades tais como andar, falar, escrever, andar de bicicleta e, mais tarde, ter relações sexuais. Mentalmente torna-se capaz de atividades tais como decorar poesias, resolver problemas de álgebra, imaginar cenas de amor e aprender o necessário para desempenhar um emprego. Ela também desenvolve uma estrutura de personalidade mais ou menos consistente, de modo a

poder ser caracterizada como, por exemplo, tímida, modesta, audaciosa, persistente, sóbria ou amigável.

Entretanto, tais linhas de desenvolvimento, por si sós, têm valor limitado na explicação de como alguém funciona dentro da sociedade. Não nos indicam, por exemplo, o comportamento que se pode esperar de um médico ou de um balconista de loja, não dizem para que existem lojas de ferragens ou hospitais, quais os talheres que se devem usar com comidas específicas, como se comportar na igreja ou o que se fazer ao dar-se uma festa. Nem tampouco tocam nos sentimentos que o indivíduo adquire com relação á sua irmã, ao seu pastor, á sua fraternidade, ao seu país. O bebê, naturalmente, nada sabe dessas coisas da sua sociedade, mas tem a potencialidade de aprende-las. (ELKIN, 1991, p.56)

#### EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE SOCIALIZAÇÃO

A sociologia da educação também procura refletir sobre o impacto que os

grupos de crianças e jovens podem ter sobre o processo educativo. No caso dos agrupamentos formados por crianças e jovens, a sociologia recebeu muitas contribuições da psicologia do desenvolvimento. Para esse estudo, a primeira tarefa é estabelecer um critério que demarque as diferenças entre grupos formados por indivíduos em fases etárias distintas. (FERREIRA, 1993, p.34).

#### OS GRUPOS DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nessa fase os grupos ainda estão muito instáveis, pois variam muito durante um mesmo ano letivo. Começam a se formar com base em distinções sexuais. Aos nove anos a distinção já é marcada e dificilmente se verá um menino brincando com uma menina. Curiosamente, os grupos de meninos tendem a ser mais extensos que os de meninas. Estas continuam formando pares ou trios.

No grupo dos meninos começa a surgir a figura do líder. A liderança pode basear-se em um ou mais fatores valorizados no

mundo dos jovens, como coragem, força ou habilidade num determinado jogo; curiosamente nunca se constou que as melhores notas fizessem de alguém um líder. Os grupos se tornam também mais permanentes. Isso pode decorrer do fato de as crianças dessa idade terem mais liberdade para ficar na rua ou no playground, o que permite reforçar os laços com os seus vizinhos.( FERREIRA, 1993, p.72)

#### ENSINO E APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO CICLO

Ao ingressarem na escola, as crianças já tem uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ou seja, se não puderem brincar, conviver com

outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e freqüentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimentos, vivido muitas ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens.

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Nesse momento da escolaridade, os alunos tem grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares. Entretanto, afora o horário de intervalo, a aula de Educação Física é, muitas vezes, a única situação em que tem essa oportunidade. Tal peculiaridade frequentemente gera uma situação ambivalente: por um lado, os alunos apreciam e anseiam por esse horário; por outro, ficam em um nível de excitação tão alto que torna difícil o andamento da aula. A capacidade dos alunos em se organizar é também objeto de ensino e aprendizagem; portanto, distribuir-se no espaço, organizar-se em grupos, ouvir o professor, arrumar materiais, entre outras coisas, são procedimentos que devem ser trabalhados para favorecer o desenvolvimento dessa capacidade. Tomar todas as decisões pelos alunos ou deixá-los totalmente livre para resolver tudo, dificilmente contribuirá para a construção dessa autonomia.

Se for o professor polivalente quem ministra as aulas de Educação Física abre-se a possibilidade de, além das aulas já planejadas na rotina semanal, programar atividades em momentos diferenciados, por exemplo, logo após alguma atividade que tenha exigido das crianças um grau muito grande de concentração, de forma a balancear o tipo de demanda solicitada.

Mesmo sendo o professor que faz as propostas e conduz o processo de ensino e aprendizagem, ele deve elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver, assim os alunos podem tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis.

A maneira de brincar e jogar sofre uma profunda modificação no que diz respeito à questão da sociabilidade. Ocorre uma ampliação da capacidade de brincar: além dos jogos de caráter simbólico, nos quais as fantasias e os interesses pessoais prevalecem, as crianças começam a praticar jogos coletivos com regras, nos quais tem de se ajustar às restrições de movimentos e

interesses pessoais. Essa restrição é a própria regra, que garante a viabilidade da interação de interesses pessoais numa dinâmica coletiva. A possibilidade e a necessidade de jogar junto com os outros, em função do movimentos dos outros, passa pela compreensão das regras e um comprometimento com elas. Isso é algo que leva todo o primeiro ciclo para ser construído. Significa também que o professor deve discutir o sentido de tais regras, explicitando quais são suas implicações nos jogos e brincadeiras.

No caso em que houver desentendimentos, é importante lembrar como as regras foram estabelecidas e quais suas funções, tentando fazer com que as crianças cheguem a um acordo. Caso isso não ocorra, o professor pode assumir o papel de juiz, explicitando que essa é uma forma socialmente legítima de se atuar em competições, e então arbitrar uma decisão. É essencial que, em situações de conflito, as crianças tenham no adulto uma referência externa que garanta o encaminhamento de soluções.

No início da escolaridade, durante os jogos e brincadeiras os alunos se agrupam em apenas alguns espaços da quadra ou do campo. Isso fica claro quando, em alguns jogos coletivos, todos se aglutinam em torno da bola, inviabilizando a utilização estratégica e articulada do espaço. Com a vivência de variadas situações em que tenham que resolver problemas relativos ao uso do espaço, a forma de atuação das crianças modifica-se paulatinamente e elas podem, então, construir uma boa representação mental e seus deslocamentos e posicionamentos.

Todas as crianças sabem pelo menos uma brincadeira ou jogo que envolva movimentos. Esse repertório de manifestações culturais pode vir de fontes como família, amigos, televisão, entre outros, e é algo que pode e deve ser compartilhado na escola. É fundamental que o aluno se sinta valorizado e acolhido em todos os momentos de sua escolaridade e, no ciclo inicial, em que seus vínculos com essa instituição estão se estabelecendo, o fato de poder trazer algo de seu cotidiano,

de sua experiência pessoal, favorece sua adaptação à nova situação.

Ao desafio apresentado, acrescenta-se que, principalmente no que diz respeito às habilidades motoras, os alunos devem vivenciar os movimentos numa multiplicidade de situações, de modo que construam um repertório amplo. A especialização mediante treinamento não é adequada para a faixa etária que se presume para essa etapa da escolaridade, pois não é o momento de restringir as possibilidades dos alunos. Além disso, o contexto da aula de Educação Física deve contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que tem mais facilidades para determinados desafios, de modo que todos possam desenvolver suas potencialidades. O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados. Mais do que objetos de aprendizagem para os alunos, são um recurso para o professor poder olhar, analisar e criar intervenções

que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos.

Nas aulas de Educação Física, as crianças estão muito expostas: nos jogos, brincadeiras, desafios corporais, entre outros, umas vêem o desempenho das outras e já são capazes de fazer algumas avaliações sobre isso. Não leva muito tempo para que descubram quem são aqueles que tem mais familiaridade com o manuseio de uma bola, que é que corre mais ou é mais lento e quem tem mais dificuldade em acertar um arremesso, por exemplo. Por isso, é fundamental que se tome cuidado com as discriminações e estigmatizações que possam ocorrer. Se, no início de sua escolaridade, a criança é tachada de incompetente por ter algum tipo de dificuldade, é improvável que supere suas limitações, que busque novos desafios e se torne mais competente. Nesse sentido, é função do professor dar oportunidade para que os alunos tenham uma variedade de atividades em que diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais respeitadas e valorizadas.



Um outro aspecto dessa mesma questão que merece destaque neste ciclo é a diferença entre as competências de meninos e meninas. Normalmente, por razões socioculturais, ao ingressar na escola, os meninos tiveram mais experiências corporais, principalmente no que se refere ao manuseio de bolas em atividades que demandam força e velocidade. As meninas, por sua vez, tiveram mais experiências, portanto tem mais competências, em atividades expressivas e naquelas que exigem mais equilíbrio, coordenação e ritmo. Tradicionalmente, a Educação Física valoriza as capacidades e habilidades envolvidas nos jogos, nas quais os meninos são mais competentes, e a defasagem entre os dois sexos pode aumentar. Duas mudanças devem ocorrer para alterar esse quadro: primeiro, às meninas devem ser dadas oportunidades de se apropriarem dessas competências em situações em que não se sintam pressionadas, diminuídas, e tenham tempo para adquirir experiência; em segundo lugar, com a incorporação das atividades rítmicas expressivas às aulas de

Educação Física, os meninos poderão também desenvolver novas competências.(Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física, Volume 7, P. 59)

## OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### PARA O PRIMEIRO CICLO

Espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de: Participar de atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física, volume 7 , p.63)

## CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO CICLO

No primeiro ciclo, em função da transição que se processa entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para as brincadeiras sociais e regradas, os jogos e as brincadeiras privilegiados serão aqueles cujas regras forem mais simples. Jogos tipo mãe-da-rua, esconde-esconde, pique-bandeira, entre muitos outros, permite que a criança vivencie uma série de movimentos dentro de certas delimitações. Um compromisso com as regras inclui a aprendizagem de movimentos com, por exemplo, ficar antes de uma linha, desviar de obstáculos ou arremessar uma bola a uma determinada distância.

É característica marcante desse ciclo a diferenciação das experiências e competências de movimento de meninos e meninas. Os conteúdos devem contemplar, portanto, atividades que evidenciem essas competências de forma a promover uma troca entre os dois grupos. Atividades

lúdicas e competitivas, nas quais meninos tem mais desenvoltura, como, por exemplo, os jogos com bola, de corrida, força e agilidade, devem ser mescladas de forma equilibrada com atividades lúdicas e expressivas nas quais as meninas, genericamente, tem uma experiência maior; por exemplo, lengalengas, pequenas coreografias, jogos e brincadeiras que envolvam equilíbrio, ritmo e coordenação.

Os jogos e atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem que se amplie as possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. Também nesse aspecto, a referencia é o próprio corpo da criança e os desafios devem levar em conta essa característica, apresentando situações que possam ser resolvidas individualmente, mesmo em atividades em grupo.

No plano especificamente motor, os conteúdos devem abordar a maior diversidade possível de possibilidades, ou seja, correr, saltar, arremessar, receber,

equilibrar objetos, equilibrar-se, desequilibrar-se, pendurar-se, arrastar, rolar, escalar, quicar bolas, bater e rebater com diversas partes do corpo e com objetos, nas mais diferentes situações.

Cabe ainda ressaltar que essas explorações e experiências devem ocorrer inclusive individualmente. Equivale dizer que, no primeiro ciclo, é necessário que o aluno tenha acesso aos objetos como bolas, cordas, elásticos, bastões, colchões, alvos, em situações não competitivas, que garantam espaço e tempo para o trabalho individual. A inclusão de atividades em circuitos de obstáculos é favorável ao desenvolvimento de capacidades e habilidades individuais.

Ao longo do primeiro ciclo serão abordados uma série de conteúdos, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Explicita-se a seguir a lista daqueles a serem trabalhados nesse ciclo que poderão ser retomados e aprofundados e/ou tornarem-se mais complexos nos ciclos posteriores: Participação em diversos jogos e lutas, respeitando as regras e não discriminando

os colegas; Explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contextos extra-escolares; Participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas; Resolução de situações de conflito por meio do diálogo, com a ajuda do professor; Discussão das regras dos jogos; Utilização de habilidades em situações de jogo e luta, tendo com referência de avaliação o esforço pessoal; Resolução de problemas corporais individualmente; Avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor; Participação em brincadeiras cantadas; Criação de brincadeiras cantadas; Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo; Apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade; Participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano; Utilização e recriação de circuitos; Utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante os jogos, lutas

brincadeiras e danças; Diferenciação das situações de esforço e repouso; Reconhecimento de algumas das alterações provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, mediante a percepção do próprio

(Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física, volume 7 , p.63).

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO CICLO

Pretende-se avaliar se o aluno demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula ou em situações cotidianas de aprendizagem corporal.

Pretende-se avaliar se o aluno participa adequadamente das atividades, respeitando as regras, a organização, com empenho em utilizar os movimentos adequados à atividade proposta.

Pretende-se avaliar se o aluno reconhece e respeita as diferenças individuais e se

participa de atividades com seus colegas, auxiliando aqueles que tem mais dificuldade e aceitando ajuda dos que tem mais competência. (Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física, Volume 7. p.676)

#### METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo descritiva, com natureza de campo e foi realizada com levantamento de opiniões.

Participaram da pesquisa 20 professores de educação Física de escolas da rede privada e publica da zona norte do município do Rio de Janeiro.

Foi utilizado um questionário contendo 8 itens do tipo objetiva sobre recreação e o desenvolvimento da socialização em alunos do 1º ciclo do ensino fundamental.

#### RESULTADOS

Quadro 1:

NÚMERO	SIM	POUCO	NÃO
1-A recreação interfere no processo	100%	0%	0%

educacional do aluno?			
2-Um programa de recreação bem orientada pode influenciar na socialização de um futuro adulto?	100%	0%	0%
3-A recreação pode favorecer na construção de valores sociais dos alunos?	90%	10%	0%
4-Um programa de recreação realizado na escola pode integrar melhor os alunos de uma mesma turma?	100%	0%	0%
5-Nas aulas de recreação pode ocorrer alguma interferência negativa que possa atrapalhar o processo de socialização?	70%	30%	0%
6-O convívio familiar pode ser um fator importante no desenvolvimento da socialização nas aulas de recreação?	90%	10%	0%
7-Existem algumas atividades recreativas que não seriam indicadas para o desenvolvimento da socialização?	60%	25%	15%
8-Sem atividades lúdicas nas escolas uma criança pode vir	55%	45%	0%

a se tornar um indivíduo pouco sociável no futuro?			
--	--	--	--

Por fim conclui-se que através da percepção dos professores de Educação Física que trabalham em escolas, a recreação influencia no processo de socialização de crianças do 1º Ciclo do Ensino fundamental, a recreação favorece na construção de valores sociais e nas aulas de recreação pode ocorrer alguma interferência negativa que possa atrapalhar o processo de socialização.

### CONCLUSÃO

Analisando os dados obtidos através de um questionário entregue à professores de Educação Física que trabalham dando aulas para crianças do 1º ciclo do ensino fundamental, conclui-se que: A partir das respostas dos professores de Educação Física nas questões 1 e 2, que falam sobre a interferência da recreação no processo educacional do aluno e se um programa de recreação influencia na socialização, um programa bem elaborado de recreação

influencia na socialização de crianças do 1º ciclo do ensino fundamental, a partir das respostas dos professores de Educação Física na questão 3, que pergunta se a recreação favorece na construção de valores sociais, foi concluído que um programa bem elaborado de recreação pode favorecer na construção de valores sociais dos alunos, a partir das respostas dos professores de Educação Física nas questões 5, 6 e 7, que falam sobre as interferências negativas que possam atrapalhar o processo de socialização como ambiente familiar e até mesmo as atividades recreativas, foi concluído que nas aulas de recreação podem ocorrer algumas interferências negativas que possam atrapalhar o processo de socialização.

Sendo assim, um programa bem orientado de recreação nas aulas de Educação Física visando a melhoria da socialização de crianças do 1º ciclo do ensino fundamental possivelmente influencia na socialização dessas crianças.

Então, recomenda-se que os profissionais de Educação Física elaborem

cuidadosamente suas aulas de Educação Física, pois um programa de recreação mal elaborado e com atividades que não seriam indicadas para o desenvolvimento da socialização podem ter interferência negativa na socialização de uma criança. Por outro lado, um programa de recreação bem elaborado possivelmente terá influencia positiva na socialização de crianças.

## REFERÊNCIAS

LIMA, E.C.A.S, A Utilização do Jogo na Pré-Escola. São Paulo: FDE,1992, 120p.

CAVALLARI, V.R.e ZACHARIAS, V. Trabalhando com Recreação. São Paulo: ÍCONE, 2004, 145p.

MATTOS, M.G. e NEIRA,M.G. Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola. São Paulo: PHORTE, 2005, 140p.

SOLER, R. Brincando e Prendendo com os Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005, 312p.

SOLER, R. Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro, nov. 2001.NIET – Núcleo Inclusivo de Educação para Todos – Artigos. Disponível em:

[www.niet.com.br](http://www.niet.com.br)> acesso em: 29 de Março de 2006.

[www.cdof.com.br](http://www.cdof.com.br)> acesso em 02 de julho de 2006.

Roberto Martins Ferreira, 1993, Sociologia da Educação, Editora Moderna..

Frederick Elkin, 1991, A criança e a sociedade

Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, volume 7, 1998